

SBTE 034 IATF, TETF e IA

Número de submissão 1582

**Semên bovino refrigerado utilizado na IATF contendo ou não glicerol no diluidor**Juliana Correa Borges<sup>1</sup>; Marcio Ribeiro Silva<sup>2</sup>; Erikliis Nogueira<sup>1</sup>; Deiler Sampaio Costa<sup>3</sup>; Luiz Orcirio Fialho de Oliveira<sup>1</sup>; Urbano Pinto Gomes De Abreu<sup>1</sup>; Daniel Barros Marinho<sup>4</sup>; Roberto Sartori<sup>5</sup>*1.Embrapa, Corumbá, MS, Brasil; 2.Melhor Animal Consultoria Ltda, Jaboticabal, SP, Brasil; 3.UFMS, Campo Grande, MS, Brasil; 4.EMA Pantanal Agropecuária Ltda, Corumbá, MS, Brasil; 5.ESALQ-USP, Piracicaba, SP, Brasil.*

O sêmen refrigerado não é submetido ao processo de congelamento/descongelamento e por isso sofre menos injúrias resultando em maior viabilidade e aumento da prenhez comparado com o sêmen criopreservado (J. C. Borges-Silva et al., *Reproduction Fertility and Development*, on line, 2015). Entretanto, a composição do diluidor merece atenção, a começar pelo glicerol, agente crioprotetor, que até o presente momento, permanece sem o conhecimento de sua atuação na célula espermática e, portanto, poderia ter efeito tóxico durante o período de refrigeração. Assim, o estudo avaliou o uso do sêmen refrigerado contendo ou não glicerol no diluidor TRIS - gema utilizado nos protocolos de IATF de bovinos de corte. Foram coletados ejaculados de três touros, no dia 9 do protocolo de IATF, e divididos em dois tratamentos: 1) sêmen refrigerado com glicerol (6%) e 2) sêmen refrigerado sem glicerol. Palhetas (25x106 espermatozoides) foram submetidas ao processo de refrigeração a 5°C por 24 h, até o momento da IATF. Vacas Nelore (n=346) submetidas a IATF receberam 2mg de BE (RIC-BE®, Tecnopec-Agener União, Brasil) e um dispositivo intravaginal com 1g de progesterona (Primer®, Tecnopec-Agener União, Brasil), em dia aleatório do ciclo estral (Dia 0). No Dia 8, momento da retirada do dispositivo de progesterona, os animais receberam 150µg de d-cloprostenol (Prolise®, Arsa, Argentina) e 1mg de BE (RIC-BE®, Tecnopec-Agener União, Brasil). No Dia 10, 44 horas aproximadamente após a retirada do dispositivo, todas as vacas foram inseminadas, aleatoriamente, com o sêmen refrigerado com e sem glicerol. O diagnóstico de gestação foi realizado 40 dias após a IATF por ultrassonografia (DP-2200 Vet®, Mindray, China). Os dados foram analisados pelo PROC FREQ e PROC MEANS do SAS (SAS/STAT® 9.2, SAS Institute Inc., Estados Unidos). Não houve diferença de prenhez por IA (P/IA) comparando o diluidor contendo ou não o glicerol, respectivamente (50,0 ± 4,7 vs. 53,0 ± 5,0%; P>0,05). Não houve diferença na P/IA entre touros (P=0,44) e entre tratamentos (com e sem glicerol) no sêmen refrigerado quando avaliado a motilidade espermática (81,7 vs. 79,0%), teste de termo resistência lento (68,1 vs. 66,7%) e teste hiposmótico (55,3 vs. 53,7%), respectivamente (P>0,05). Conclui-se que o diluidor com glicerol pode ser utilizado para sêmen refrigerado sem interferir na taxa de prenhez, assim pode-se utilizar diluidor comercial com 6% de glicerol para refrigeração de sêmen a ser utilizado em IATF.

**Palavras-chave:** Diluidor; taxa de prenhez; viabilidade espermática

SBTE 035 IATF, TETF e IA

Número de submissão 1585

**O momento da expressão de estro impacta na fertilidade de protocolo de IATF?**Carlos Alberto Rodrigues<sup>1</sup>; Marcos Henrique Colombo Pereira<sup>2</sup>; Camila Bortoletto<sup>1</sup>; Andressa Lavezzo Ranieri<sup>3</sup>*1.SAMVET, São Carlos, SP, Brasil; 2.Fazenda Santa Luzia, Passos, MG, Brasil; 3.ZOETIS, São Paulo, SP, Brasil.*

O objetivo do estudo foi avaliar se o momento da expressão do estro impacta na prenhez por IA (P/AI) e perda de gestação de vacas Holandesas em lactação submetidas à IATF. Vacas holandesas em lactação no D-11 do protocolo receberam 2mg de Benzoato de Estradiol (Gonadiol/Zoetis/Brasil) + 0,1 mg de gonadorelina (Fertagyl/MSD/Brasil) + dispositivo intravaginal de P4 (1,9g CIDR/Zoetis/Brasil); seguidos por 25mg de PGF (Lutalyse/Zoetis/Brasil) no D-4, e retirada do CIDR + 25mg de PGF e 1mg de ECP (ECP/Zoetis/Brasil) no D-2. No momento da retirada do CIDR as vacas foram divididas aleatoriamente em 2 grupos: um grupo recebeu IATF 48 hs após a retirada do CIDR (D0, IATF); e no outro grupo os animais foram inseminados 12hs após a observação do estro (esquema AM/PM) e quando não observado estro foram inseminados em tempo fixo 48 hs após a retirada do CIDR (estro). A P/AI foi determinada por US nos D 30 e 60. As variáveis P/AI e perda de gestação foram analisadas pelo PROC GLIMMIX. Não houve diferença entre os grupos (IATF vs. ESTRO) na P/AI aos 30d (IATF 30d = 36% [151/414] vs. Estro = 34% [143/420]; P>0.1), e aos 60d (IATF 30d = 29% [122/414] vs. Estro = 26% [110/420]; P>0.1) e na perda de gestação entre 30 e 60 dias (IATF 30d = 19% [29/151] vs. Estro = 23% [33/143]; P>0.1). Não houve interação entre número de partos e tratamento na P/AI aos 30 e 60d (P>0.1). A distribuição de estro após a retirada do CIDR foi: 2% dos animais apresentaram estro em 12 hs, 48% dos animais em 24hs, 27% em 36hs, 13% em 48hs e 11% não apresentou estro. Não houve efeito do tratamento na P/AI aos 30d independente do momento da expressão de estro após a retirada do CIDR: 12hs - IATF = 33% (2/6) vs. Estro = 38% (3/8); 24hs - IATF = 38% (71/188) vs. Estro = 36% (74/203); 36hs - IATF = 42% (48/113) vs. Estro = 42% (45/108); 48hs - IATF = 37% (24/65) vs. Estro = 29% (11/38). Vacas que não apresentaram estro apresentaram P/AI inferior (14% [12/86]) a vacas que expressaram estro 38% (278/729) independente do tratamento (P>0.1). Aos 60d o mesmo padrão nos resultados foi observado: 12hs - IATF = 33% (2/6) vs. Estro = 25% (2/8); 24hs - IATF = 29% (55/188) vs. Estro = 27% (55/203); 36hs - IATF = 37% (42/113) vs. Estro = 33% (36/108); 48hs - IATF = 28% (18/65) vs. Estro = 29% (11/38). Vacas que não apresentaram estro apresentaram P/AI no D 60 inferior (10% [9/86]) a vacas que expressaram estro (30% [221/729]) independente do tratamento (P>0.1). Protocolo de IATF permite manter a prenhez nas vacas inseminadas em momentos